

A PERSISTÊNCIA DA HANSENÍASE NO BRASIL: PROBLEMAS NA DETECÇÃO PRECOCE OU FALTA DE INTERESSE DAS POLÍTICAS DE SAÚDE?

Gabriela Grando Erpen¹, Julia Furlanetto Bevilaqua², Paula Brustolin Xavier³

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, SC

2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

3. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Gabriela Grando Erpen, gabriela.g.erpen@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele, mucosas e principalmente nervos periféricos, podendo causar neuropatia e complicações de caráter crônico, incluindo deformidades e deficiências. Apesar de curável, ainda representa um grande problema de saúde pública, sendo no Brasil considerada uma doença negligenciada. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de casos novos de hanseníase no Brasil nos últimos 5 anos. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura com base nas plataformas Scielo e Boletins Epidemiológicos, onde foram selecionadas 5 publicações de 2018 a 2023, disponíveis na Língua Inglesa ou Portuguesa. Foram usados os descritores: "hanseníase" e "prevalência da hanseníase no Brasil". **Resultados:** Entre 2017 e 2021, foram diagnosticados no Brasil 119.698 casos de hanseníase. Em 2021, Mato Grosso apresentou a maior detecção geral, 58,76 casos novos por 100 mil habitantes; o Tocantins ocupou a segunda posição, com 47,97 casos novos por 100 mil habitantes. Em 2022, foram diagnosticados 14.962 casos, sendo 645 em menores de 15 anos. O Maranhão apresentou o maior número de casos novos na população geral (1.860), e desses, 148 eram em menores de 15 anos, seguido de Mato Grosso, Pernambuco, Bahia e Pará. Casos em menores de 15 anos também foram registrados no Mato Grosso (79) e Pernambuco (67), o que indicam focos de transmissão ativa, importante para o monitoramento da endemia. **Conclusão:** Considerando a Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030 "Rumo à zero hanseníase", observa-se que as disparidades regionais resultam na manutenção da doença, sendo as regiões mais pobres as mais endêmicas. A detecção precoce e redução de incapacidades estão relacionadas à eficiência dos serviços de atenção básica de saúde. O desinteresse em investimentos econômicos para pesquisa e políticas públicas para combater essa enfermidade, refletem na persistência da hanseníase no Brasil.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce; Doença negligenciada; Hanseníase; Políticas públicas.